



FRANCIENE SAMUEL DOS SANTOS
MARIA CAROLINE SANT ANNA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO PAI NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL E O
IMPACTO AO RN**

Caçapava, SP
Ano 2025

FRANCIENE SAMUEL DOS SANTOS
MARIA CAROLINE SANT ANNA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO PAI NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL E O
IMPACTO AO RN**

Pré-projeto de monografia apresentado
como requisito básico para a aprovação
na Disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso – Projeto de Pesquisa, do curso de
Enfermagem da Faculdade Santo
Antônio.
Orientadora: Prof.^a. Claudia Ebner.

Caçapava, SP
Ano 2025

RESUMO

Introdução: O período gravídico-puerperal são fases marcantes tanto para a mulher, como para o homem, marcados por mudanças físicas, sociais e psicológicas em toda mulher, a participação ativa do pai nesse processo fortalece vínculos familiares, melhora o suporte emocional à mulher e contribui para o desenvolvimento saudável da criança. Apesar disso, fatores culturais e socioeconômicos ainda limitam essa participação. A ausência de apoio pode gerar sofrimento psíquico materno e impactando negativamente no cuidado com o bebê. **Problema:** Mesmo com os benefícios evidenciados da presença paterna, a inclusão ativa do pai ainda enfrenta muitos obstáculos. Quais estratégias podem fortalecer a participação paterna e qual o papel do enfermeiro nesse processo? **Objetivo:** Compreender a importância da atuação do pai no período gravídico-puerperal e seus benefícios para mãe e bebê. **Justificativa:** O papel do enfermeiro no acompanhamento da gestação é fundamental para promover estratégias que envolvam a participação paterna durante todo o período gravídico-puerperal, criando um ambiente de apoio mútuo e paternidade ativa. A Lei do Acompanhante (Lei nº 11.108/2005) respalda legalmente essa presença. Estudos apontam que a presença paterna reduz dores, ansiedade, riscos de depressão pós-parto melhorando o vínculo familiar. **Revisão da literatura:** Este trabalho revisa literaturas que comprovaram através de estudos os benefícios da presença paterna durante todo o período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com busca de artigos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, onde foram utilizados os seguintes filtros: idioma em Português, período de 2015 a 2025, ordenar por data. Com base nisso, a partir da leitura de alguns artigos foram selecionados 11 artigos os quais apresentaram critérios importantes para a elaboração desta pesquisa.

Palavras-chave: Gravidez, Paternidade, Pré-natal, Período Gravídico-Puerperal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
1.1 PROBLEMA	06
2 OBJETIVOS	06
2.1 Geral	06
2.2. Específicos	06
3. JUSTIFICATIVA	06
4. REVISÃO DA LITERATURA	07
5 METODOLOGIA	10
6 CRONOGRAMA	10
7 REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

A gestação e o período puerperal são momentos marcantes na vida de toda mulher, representando profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Historicamente o período gestacional tem sido associado como experiências estritamente femininas. No entanto a adaptação à parentalidade não deve ser considerada um processo exclusivo apenas a mãe, mas sim uma vivência que também envolve o pai. Ainda que seja diferente da materna ele também passa por transformações, especialmente no âmbito social e psicológico. Nos últimos anos muitos estudos têm buscado aprofundar-se na compreensão sobre a paternidade, reconhecendo a importância da participação ativa do pai durante a gestação, no parto e no pós-parto. Seu envolvimento não beneficia apenas a mãe proporcionando suporte emocional e reduzindo possíveis complicações, mas também contribui para o desenvolvimento saudável da criança fortalecendo os vínculos familiares, desde os primeiros momentos de vida. (Balica & Aguiar 2019)

Lempke et al. (2023) e Benke & Kruel (2018), afirmaram que a presença do pai nesse processo gravídico fortalece o vínculo afetivo, oferecendo suporte emocional para a mãe e melhorando na adesão às orientações médicas, impactando positivamente à saúde materna e infantil. Destacando os benefícios da inclusão do pai nas consultas de pré-natal, no acompanhamento das necessidades da gestante e na preparação para a chegada do bebê. No entanto, como apontado nos estudos de Henz (2016) e Ferreira et al. (2014), foi observado que fatores como cultura, questões socioeconômicas e familiares influenciaram significativamente a presença e o apoio do lado paterno.

Segundo Gomes & Santos (2017), a mulher também necessita de todo suporte do homem e da família para reorganizar e reajustar o equilíbrio emocional, pessoal e familiar no pós-parto. Durante esse processo ela enfrenta diversidades comuns do período como sentimentos que vão da angústia ao medo, da não adaptação do processo além de transformações físicas. A falta de uma rede de apoio sólida pode causar um quadro de vulnerabilidade gerando um adoecimento mental, atuando como um gatilho para doenças como ansiedade e depressão, podendo gerar um bloqueio e afetando no cuidado com seu bebê.

1.1 PROBLEMA

Embora constatados os benefícios materno-infantil sobre a atuação ativa paterna no período gravídico-puerperal, ainda existem muitos obstáculos na inclusão ativa dos pais neste processo. Tendo em vista que a presença paterna pode impactar positivamente no bem-estar da mãe e do bebê, quais estratégias podem ser adotadas para fortalecer essa participação e qual o papel do enfermeiro nesse processo?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender a importância da participação do pai no período gravídico-puerperal e explorar como essa atuação impacta em benefício à saúde e ao bem-estar tanto da mãe quanto para o bebê.

2.2 Específico

Determinar quais são os benefícios da participação paterna ativa e como afeta a saúde geral da mãe e bebê, pontuar os fatores que influenciam o envolvimento do pai durante a gestação, parto e puerpério, seus desafios e como o enfermeiro pode contribuir com estratégias de enfermagem e políticas públicas, para favorecer a inclusão paterna no acompanhamento da gestação e nos cuidados com o bebê.

3 JUSTIFICATIVA

O enfermeiro é o profissional que possui o conhecimento técnico e científico, realiza o acompanhamento das gestantes no período gravídico-puerperal na Atenção Primária e atua de frente na educação, prevenção e promoção da educação da saúde. Nas consultas de pré-natal a mãe e o pai demonstram seus medos, dúvidas e preocupações, com base nisso o enfermeiro será responsável por elaborar estratégias de cuidados e prepará-los em todo processo gestacional, proporcionando um ambiente saudável de companheirismo e paternidade. (Bonin et al. 2020); (Caldeira, Ayres, Oliveira & Henriques 2017)

A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, mais conhecida como a “*Lei do Acompanhante*”, garante o direito à gestante de ter um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Essa lei determina

que o acompanhante pode ser qualquer pessoa que a gestante indique e deve ser cumprida pelos serviços de saúde públicos e privados. No estudo de Cavalcanti & Holanda (2019), foi observado que a presença do acompanhante favoreceu a redução do tempo do trabalho de parto, a dor, a ansiedade e os riscos de desenvolvimento de depressão pós-parto, além de contribuir positivamente para o vínculo afetivo de mãe-pai-bebê.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Tradicionalmente o envolvimento paterno com a família é marcado por certa distância entre o comportamento do pai considerado ideal e o comportamento real, e observou-se que atualmente esse padrão comportamental vem sendo abolido nas novas famílias. O acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal, prepara o pai para o exercer sua paternidade, além de permitir que tanto ele quanto a mãe compartilhem de todos os momentos com uma maior proximidade entre eles, proporcionando maior segurança para mãe. Desde acompanhá-la nas consultas e exames diminuindo sua preocupação e medo dando suporte emocional, até as modificações em seu corpo, estabelecendo um diálogo próximo, sendo compreensivo e prestativo. (Henz, Medeiros & Salvadori 2017)

A presença do pai durante a execução dos exames, ajuda na materialização da imagem de seu filho, iniciando o vínculo emocional entre eles ainda na gestação, tornando-a uma gestação mais humanizada e gerando uma proximidade maior no relacionamento. A presença paterna também pode dinamizar as consultas de pré-natal, que no ponto de vista da mãe, podem ser muitas vezes rotineiras, burocráticas, meramente informativas e pouco participativas. Dessa forma é fundamental que a enfermagem desenvolva ações que permitam a participação efetiva do pai de forma mais responsável auxiliando a mãe durante essa fase. O pré-natal deve ser o momento em que tanto a mulher, quanto o homem, tenha a atenção do enfermeiro em suas necessidades. (Balica & Aguiar 2019)

Desta maneira a importância da participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. Destaca-se a mudança no papel do homem na sociedade, com maior envolvimento nas fases de gestação, parto e pós-parto. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e a Lei 11.108/05 incentivam essa participação. O apoio emocional e físico do pai durante a gestação e o parto fortalece o vínculo familiar e melhora a saúde da mulher. Além

disso, a presença paterna nas consultas de pré-natal e no pós-parto contribui para uma recuperação mais tranquila e uma melhor experiência no processo de amamentação. A atuação dos profissionais de saúde, como os enfermeiros, é crucial para integrar o pai no cuidado. (Cavalcanti & Holanda 2019)

A participação paterna no período gravídico-puerperal tem sido cada vez mais reconhecida como um fator essencial para a saúde materno-infantil, sendo influenciada por diversos aspectos culturais, sociais e estruturais. Ressalta-se que o envolvimento do pai na gestação melhora o cuidado materno e a adaptação à parentalidade, mas apontam que as diferenças culturais impactam diretamente esse papel. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de que a assistência à saúde leve em consideração essa diversidade para promover um maior engajamento paterno. (Colaço, Pereira e Frias 2022)

No contexto da gestação, a presença paterna tem sido associada a melhores desfechos obstétricos, uma vez que o apoio emocional e prático oferecido pelo pai pode reduzir os níveis de estresse materno e, conseqüentemente, minimizar riscos como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, o suporte contínuo no puerpério favorece a adaptação da mãe às novas demandas da maternidade, contribuindo para a prevenção de transtornos emocionais, como a depressão pós-parto. A literatura também aponta que a participação ativa do pai promove um ambiente familiar mais equilibrado, facilitando o compartilhamento de responsabilidades e fortalecendo o vínculo afetivo com o recém-nascido. Dessa forma, reconhece-se a importância de estratégias e políticas públicas que incentivem e possibilitem a presença paterna ao longo desse período, garantindo benefícios tanto para a mãe quanto para o desenvolvimento saudável da criança. (Caldeira L.A., Ayres L.F.A., Oliveira L.V.A., & Henriques B.D. 2022)

A participação do pai no pré-natal contribui significativamente para a saúde emocional da mãe, além de fortalecer o vínculo familiar e aumentar a adesão às orientações médicas. Apesar da evolução do conceito de paternidade ao longo do tempo, ainda há desafios a serem superados, como a falta de incentivos institucionais para a presença paterna durante as consultas e exames. (Lempke et al. 2023)

Reforça-se que a presença do pai no pré-natal fortalece os laços familiares e melhora os desfechos materno-infantis, no entanto, barreiras sociais e culturais ainda dificultam essa participação tornando fundamental que os profissionais de

saúde incentivem ativamente esse envolvimento. Como sugestão de melhoria os autores indicam que estratégias educacionais e políticas de apoio podem favorecer uma maior inclusão paterna. (Santos et al. 2022)

O papel do pai no suporte à mãe seja no acompanhamento das consultas pré-natais, na participação em cursos para gestantes ou no apoio físico e emocional durante e após a gestação, está diretamente relacionado à redução da incidência de depressão pós-parto materna, pois promove um ambiente mais seguro e acolhedor para a mulher. No entanto, os desafios enfrentados pelos pais para exercer esse papel, incluindo barreiras culturais e sociais que perpetuam um modelo tradicional de paternidade mais distante, além de obstáculos estruturais, como a licença paternidade reduzida e a pouca inclusão dos pais nos serviços de saúde, questões psicológicas como a insegurança de alguns homens quanto à sua capacidade de desempenhar um papel ativo nos cuidados perinatais. (Bonim, S.S.S., Andrade, E.X., Nunes, V., & Looze, J.T.T. 2020)

A adesão do parceiro ao pré-natal aponta que o envolvimento do pai nesse período reduz a incidência de depressão pós-parto, melhora a comunicação no casal e aumenta a adesão materna ao tratamento. No entanto, fatores como a carga de trabalho e o estigma social ainda representam desafios para essa participação. Como forma de melhoria os autores sugerem que políticas de flexibilização da jornada de trabalho e campanhas de conscientização poderiam ampliar o engajamento paterno e fortalecer sua presença ao longo do ciclo gravídico-puerperal. (REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR - RECIMA21 2023)

Outro aspecto relevante é abordado no estudo sobre as interfaces da assistência de enfermagem na participação paterna na gestação, parto e puerpério. O artigo destaca que a presença do pai no parto pode reduzir o tempo de trabalho de parto, diminuir a necessidade de intervenções médicas e fortalecer o vínculo afetivo com a mãe e o bebê. Esse achado ressalta a importância de preparar os pais para esse momento, incentivando sua participação ativa e oferecendo suporte emocional adequado. (RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, B. T.; CARDOSO, L. S.; SILVA, P. A.; STREFLING, I. S. S. 2015)

Além disso, aborda-se a assistência à mulher durante o puerpério, destacando a importância de cuidados especializados e humanizados. Aponta como o período pós-parto, muitas vezes negligenciado, envolve significativas transformações fisiológicas e emocionais na mulher, exigindo atenção constante. O

SUS, por meio da Rede Cegonha, busca garantir essa assistência integral e humanizada, desde a gestação até os dois anos da criança. A pesquisa destaca que, apesar dos esforços, a assistência ao pós-parto, tanto hospitalar quanto na rede básica, ainda carece de melhorias, como o aumento da capacitação dos profissionais e o fortalecimento do acompanhamento domiciliar. Também é destacado que o ambiente de cuidado deve ser acolhedor, respeitando as necessidades físicas e emocionais da puérpera. A insuficiência de cuidados muitas vezes gera insatisfação entre as mulheres, e a atuação da enfermagem é vista como crucial para garantir o bem-estar físico e psicológico. Além disso, a comunicação eficaz e a continuidade do cuidado, com visitas domiciliares e orientações adequadas, são essenciais para a recuperação da mãe e do bebê. (Gomes & Santos 2017)

5 METODOLOGIA

Quanto à abordagem deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo utilizando artigos científicos das plataformas do Google Acadêmico e Scielo, nas quais foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Gravidez, Paternidade, Pré-natal, Período Gravídico-Puerperal, com os seguintes filtros: desde 2015 à 2025, artigos em Português, ordenar por data. Com base nisso, a partir da leitura de alguns artigos foram selecionados 11 artigos os quais apresentaram critérios importantes para a elaboração desta pesquisa.

6 CRONOGRAMA

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa do tema		x	x			
Pesquisa bibliográfica			x			
Coleta de Dados (se for o caso)			x			
Apresentação e discussão dos dados			x	x		
Elaboração do trabalho		x	x	x		
Entrega do trabalho						

7 REFERÊNCIAS

BALICA, L. O.; AGUIAR, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Revista Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 114-126, 2019. Acesso em: 31 mar. 2025.

BONIM, S. S. S.; ANDRADE, E. X.; NUNES, V.; LOOZE, J. T. T. A importância da participação do pai no acompanhamento pré-natal. *Revista Saberes*, Rolim de Moura, v. 13, n. 1, 2020. Acesso em: 19 mar. 2025.

CALDEIRA, L. A.; AYRES, L. F. A.; OLIVEIRA, L. V. A.; HENRIQUES, B. D. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. de. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. *Enfermagem em Foco*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1446>. Acesso em: 19 mar. 2025.

COLAÇO, D. C. M.; PEREIRA, L. M. S.; FRIAS, A. M. A. A influência dos aspectos culturais no papel do pai durante a gravidez: uma revisão narrativa. *Literacia em saúde para uma gravidez saudável: promoção da saúde no período pré-natal*, Portugal, v. 1, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609208.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 211–220, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>. Acesso em: 19 mar. 2025.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista Enfermagem Atenção Saúde*, v. 6, n. 1, p. 52-66, 2017. Acesso em: 31 mar. 2025.

LEMPKE, T. M. de C.; SURUÍ, A. H. P.; COITINHO, L. L.; RAMOS, E. F. A participação do pai/parceiro no pré-natal e o fortalecimento da saúde do trinômio mãe-pai-filho. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2992–2303, 2023. DOI: <10.36557/2674-8169.2023v5n4p2992-2303>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/541>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, B. T.; CARDOSO, L. S.; SILVA, P. A.; STREFLING, I. S. S. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Espaço para a Saúde*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 73–82, 2015. DOI: <10.22421/15177130-2015v16n3p73>. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/398>. Acesso em: 10 mar. 2025.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR - RECIMA21. A importância da adesão do parceiro ao pré-natal para o acompanhamento e desenvolvimento gestacional. *Recima21*, [S. l.], v. 4, n. 9, p. e493951, 2023. DOI: <10.47820/recima21.v4i9.3951>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3951>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, C. C.; SANTOS, D. G.; MACEDO, T. E.; et al. Importância da participação paterna na assistência pré-natal. *Tópicos Atuais em Saúde I: abordagens sobre saúde, doença e cuidado*, Brasil, v. 1, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207818.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.